

## O Pais

[Hoje é o dia mais importante do congresso](#)

QUINTA, 27 SETEMBRO 2012 00:00 JEREMIAS LANGA



Celso Correia



Valentina Guebuza



Manuel Chang



Salvador Nambu

Comite Central.

**Hoje, deverão ser eleitos os novos Comité Central, Comissão Política, secretário-geral e Secretariado do Comité Central**

**Manuel Chang, Salvador Namburete, Celso Correia e Valentina Guebuza são alguns dos notáveis que se candidatam a uma das 50 vagas no CC**

Depois da óbvia eleição de Armando Guebuza a presidente do partido, ontem, perspectiva-se, hoje, um dia de grandes novidades, no congresso da Frelimo, em Pemba. Com efeito, o dia de hoje deverá dar-nos a conhecer os novos integrantes do Comité Central, o órgão máximo deste partido, no intervalo entre congressos, da Comissão Política, bem como o (novo) secretário-geral e sua equipa, o secretário do Comité de Verificação, igualmente e sua equipa.

Na eleição ao Comité Central e à Comissão Política são garantidas as novidades, dado que os estatutos determinam obrigatoriedade de renovação de 40% dos membros em funções nestes órgãos. Ou seja, no caso da Comissão Política, dos actuais 21 membros, oito deverão abandonar o órgão.

No caso do Comité Central, dos actuais 180 membros, 72 não deverão continuar a integrá-lo no próximo mandato de cinco anos, substituídos por novas caras.

Dos 180 membros, 130 foram já eleitos ao nível das conferências provinciais, devendo unicamente ser homologados pelo congresso, amanhã. Assim, sobram as 50 vagas de nível central para completar o quadro. Podem ser candidatos a estas vagas todos os militantes deste partido, desde que não tenham concorrido e perdido a nível distrital e provincial. Por exemplo, Sérgio Vieira tentou renovar o seu mandato no Comité Central, concorrendo em Tete, mas deu-se mal, pois perdeu. Com isso, perdeu também a possibilidade de concorrer nas eleições de hoje.

Ou seja, para entrar neste órgão, os militantes podem fazê-lo por dois caminhos: concorrendo nas províncias ou agora no congresso. O primeiro processo já aconteceu e é o que elegeu os 130 membros. O que vai acontecer, hoje, é o que elegerá os restantes 50 lugares.

São vários os candidatos às 50 vagas disponíveis, sobressaindo nomes como os dos ministros das Finanças e da Energia, Manuel Chang e Salvador Namburete, respectivamente; o empresário Celso Correia; a filha do... presidente Guebuza, a empresária Valentina Guebuza, entre outros nomes.

[Coesão interna e um partido que se demarque de comportamentos reprováveis](#)

QUARTA, 26 SETEMBRO 2012 00:06 JEREMIAS LANGA



Delegados da Frelimo em Pemba

**Mensagem de fundo dos delegados do X congresso da Frelimo.**

**Hoje, os cerca de dois mil delegados deverão confirmar Armando Guebuza como presidente da Frelimo.**

Ao terceiro dia do congresso, a pretexto da discussão da proposta do programa do partido, os delegados ao X congresso aproveitaram para mandar mensagens para dentro da Frelimo, com destinatários claros. A ideia de fundo é que o partido tem que começar a pensar na sua coesão interna, demarcando-se daquilo que Graça Machel classificou como “comportamentos que o envergonham” e fazem com que a população diga “eles da Frelimo”, como se os membros desta formação política fossem diferentes do povo.

Graça Machel sublinhou a necessidade de haver referências internas, na Frelimo, do “topo à base”, para se construir um partido com respeitabilidade.

Minutos antes da antiga primeira-dama falar, a ACLLN, Associação dos Antigos Combatentes de Libertação Nacional, igualmente fora ao pódio deixar uma mensagem na mesma perspectiva. Através do seu secretário, os antigos combatentes disseram que “sabemos que nem todos os que ostentam o cartão vermelho comungam dos mesmos ideais e objectivos que nós. Imbuídos de objectivos inconfessáveis e intenções estranhas, servem-se da Frelimo como trampolim para satisfação dos seus interesses egoístas, corruptos, ambiciosos e oportunistas.”

Estes indivíduos, segundo o secretário-geral da ACLLN, “denigrem a imagem do nosso partido, a partir de dentro, fomentando o regionalismo, tribalismo e outras formas de divisionismo. Outros, ainda que não filiados, recorrem às mais variadas artimanhas para promover o boato, a intriga, a mentira, a confusão e o cepticismo no seio do nosso partido, visando o enfraquecimento da nossa coesão interna.”

Outros intervenientes sublinharam, recorrentemente, a necessidade de a Frelimo consolidar a coesão interna, olhar para dentro de si, de modo a ter legitimidade para “atacar” a questão da unidade nacional, deixando transparecer profundas fendas, que se abriram neste partido, nos últimos tempos.

Aliás, ainda que timidamente, à medida que o congresso prossegue, algumas vozes perdem o medo e tocam em questões ainda consideradas melindrosas. E não apenas figuras da proa. Foram vários os membros anónimos que foram pedir o “mesmo rigor do presidente” em vários membros do partido. Outros foram pedir que as pessoas que estão nos órgãos de direcção e que mancham o partido sejam devidamente advertidas e penalizadas para “servirem de exemplo”. Ainda na sessão de ontem, alguns intervenientes pediram ao partido para olhar para a situação da maioria dos moçambicanos e adoptar políticas para reduzir o fosso entre pobres e ricos para evitar instabilidades sociais e insatisfação popular.

**Reflectir sobre Quelimane**

O terceiro dia do X congresso da Frelimo confirmou uma ideia que se vinha manifestando desde domingo: os delegados contornam o debate sobre as matérias da agenda e vão ao pódio levantar outras questões, que constituem sua preocupação.

Ontem, por exemplo, a agenda era a continuação do debate da proposta de revisão dos estatutos do partido, no período da manhã, e da proposta do programa da Frelimo, mas foram poucos os intervenientes que se fixaram tanto num como noutro ponto, quer no período da manhã, quer no da tarde. O presidente apercebeu-se disso e condescendeu uma espécie de um debate aberto, independentemente da agenda do momento. Os delegados agradeceram.

Tomaz Salomão, por exemplo, quando a agenda era o debate da proposta de revisão dos estatutos do partido, interveio ontem e pediu aos delegados para reflectirem por que a Frelimo perdeu as eleições autárquicas, em Quelimane, para o MDM. Foi mais a fundo ainda: questionou por que o candidato da Frelimo teve menos votos que o número total de membros deste partido naquela cidade.

O secretário-executivo da SADC deixou implícita a ideia de que a Frelimo escolhera um candidato sem aceitação suficiente dentro do próprio partido, pelo que sugeria uma revisitação aos mecanismos internos de escolha de candidatos.

Armindo Ngunga, linguista e professor catedrático, subiu ao pódio para solicitar ao congresso para adoptar o ensino bilingue como factor de inclusão democrática. Ngunga referiu que o país precisa, com urgência, de uma política linguística para concretizar o desígnio de unidade nacional, pois, no seu entender, mesmo dentro da sala do congresso, há delegados que têm vontade de falar, mas não o fazem porque não se expressam convenientemente na língua portuguesa, mas nos seus idiomas maternos, cuja utilização não é aceite nos círculos formais.

Ana Rita Sithole, delegada pela província de Inhambane, tocou na questão da imigração ilegal, em Moçambique, solicitando “cuidado com cidadãos que vêm ao nosso país sob capa de investidores e conseguem documentos que lhes conferem identidade nacional sem se saber como.”

Sérgio Vieira congratulou-se com o programa do partido por consagrar a agricultura como base de desenvolvimento, mas lembrou que este sector precisa da conjugação de várias acções e sectores.

[“As pessoas não falam à vontade na Frelimo e na sociedade”](#)



TERÇA, 25 SETEMBRO 2012 00:00 JEREMIAS LANGA E NELSON BELARMINO

Jorge Rebelo, antigo ministro de Informação

Jorge Rebelo quebrou os consensos no congresso de Pemba.

- **“No passado, a Frelimo não era assim”, Jorge Rebelo**

- **“Nós crescemos sem amarguras, sem convencimento de que só uns é que sabem. Eu acho que esta abertura, esta humildade de ouvir dos outros é que são as marcas que fizeram esta nossa organização”, Jorge Rebelo.**

Ao segundo dia, Jorge Rebelo afirmou-se como a voz dissonante do X congresso da Frelimo, que decorre em Pemba, quebrando o ambiente de unanimidades, que vinha desde o primeiro dia de trabalhos. Rebelo foi ao pódio reclamar maior abertura para os membros poderem apresentar as suas opiniões, “que, quando divergem das opiniões oficiais, ou são proibidas ou são reprimidas, no momento em que as pessoas querem falar.”

Jorge Rebelo venceu que “sem diálogo, não vamos longe. Temos que permitir às pessoas falarem sem qualquer medo de represálias.” Neste momento, juntou, “isso não acontece no nosso partido e na sociedade em geral.”

Rebelo disse que a intimidação manifesta-se de forma mais grave na comunicação social, segundo suas palavras, amordaçada por agentes do Estado.

Para o ideólogo da Frelimo, o perigo disso é os chefes não terem a percepção do que os membros pensam e querem e, conseqüentemente, não poderem tomar as medidas necessárias para corrigir os seus erros. Rebelo entende que ninguém é perfeito. “Mesmo os chefes erram. Por isso, é preciso que saibam o que a população pensa.”

Já fora da sessão, perguntámos-lhe se “foi sempre assim na Frelimo”. Jorge Rebelo respondeu que “no passado, não era assim. Espero que este congresso encontre um caminho para poder haver abertura. Havendo abertura, este partido seria muito mais forte.”

Na sua intervenção na sessão do congresso, Jorge Rebelo abordou igualmente a unidade nacional. Disse que era uma questão importante para o país, “mas, muitas vezes, a unidade nacional é apenas um slogan utilizado nos discursos. Não se indica qual o conteúdo dessa unidade nacional.”

Acrescentou que, “ultimamente, fico preocupado quando oiço certos pronunciamentos de dirigentes altos da Frelimo, que querem dividir-nos, que dizem haver moçambicanos genuínos e não genuínos. Eu próprio já não sei se sou genuíno. Será pela cor? O Manuel Tomé e a Graça (Machel) são bem mais claros que eu”, brincou, para logo a seguir retomar o ar sério: “Esta é uma questão séria”.

#### ÓSCAR MONTEIRO ASSINA POR BAIXO

Óscar Monteiro, outro histórico da Frelimo, corrobora as palavras de Jorge Rebelo. Entrevistado pelo nosso jornal à margem do congresso, o antigo ministro de Samora Machel entende que, numa organização, há sempre a tendência de as pessoas pensarem que todos os assuntos já estão resolvidos. “O partido Frelimo cresceu através do debate e da incorporação permanente de novos conhecimentos. Isso pressupõe ir buscar as pessoas a cada momento, através da discussão, o que elas têm para dar para enriquecer o pensamento colectivo.”

Rebelo, Hama Thai, Veloso e Waty perderam; Celso Correia e Valentina Guebuza em ascensão  
SEXTA, 28 SETEMBRO 2012 08:31 JEREMIAS LANGA



**Revolução silenciosa em Pemba na eleição para o Comité Central.**

Guebuza sai vitorioso em toda a linha deste congresso: fez-se eleger de forma esmagadora e ainda viu a voz mais crítica do partido afastada do órgão que garante a realização da política a todos os níveis.

Filipe Paúnde, visto como o “patinho feio” da liderança do partido, amealhou o maior número de votos entre todos os que vêm do anterior Comité Central e marca posição no partido.

Dia de emoções fortes, ontem, em Pemba, no congresso da Frelimo: desilusão para uns, surpresa para alguns e satisfação para outros. Para Valentina Guebuza, Celso Correia, António Niquice, Henriques Mandava e muitos outros, o dia foi histórico - assinalou a sua entrada no Comité Central, o órgão máximo do partido Frelimo, no intervalo entre congressos. Assina o seu encontro com o verdadeiro poder político, ao qual, no caso de Valentina Guebuza e Celso Correia, irão juntar o há muito conquistado poder económico para fazer...o pleno.

Mas o dia marcou, quase irremediavelmente, o ocaso de alguns dos históricos da Frelimo. Jorge Rebelo, Jacinto Veloso e António Hama Thai, vozes de peso dentro do partido, noutros tempos, podem ter dito, em Pemba, adeus aos grandes palcos da política.

No caso de Rebelo, a sua saída pode significar que os militantes da Frelimo não subscrevem as suas críticas à forma como Guebuza dirige o partido, expressas reiteradamente em entrevistas e na sua intervenção, no segundo dia deste congresso, por isso decidiram penalizá-lo. Ou seja, no braço-de-ferro entre Guebuza e Rebelo, ganhou o primeiro.

No entanto, o grande perdedor do dia foi Teodoro Waty: não renova mandato no Comité Central e por isso também sai da Comissão Política.

Mas também saíram Ivo Garrido, ex-ministro da Saúde; António Fernando, ex-ministro da Indústria e Comércio; António Sumbana, ministro na Casa Civil e braço-direito de Armando Guebuza. Aliás, é muito intrigante como o presidente da Frelimo deixou cair no partido o seu mais fiel servidor.

Roberto Chitsondzo, Alfredo Gamito, Alcido Nguenha, Edmundo Galiza Matos, Lázaro Mathe, Virgílio Mateus, são outros dos nomes que chumbaram no congresso de Pemba, de entre os membros que ambicionavam transitar do anterior Comité Central para o novo.

Entre os que asseguraram a renovação do mandato, destaque para o ordenamento: Filipe Paúnde foi o mais votado com 1438 votos, correspondentes a 77,4%. superou todos os pesos pesados do partido, como Alberto Chipande, Marcelino dos Santos, Pascoal Mocumbi, Eneas Comiche e...Aires Ali.

Paúnde, tal como o seu presidente, sai do congresso de Pemba fortemente reforçado, ele que foi dos mais visados nas críticas dos militantes que aspiram por mudanças, nos corredores do congresso.

## **Radio Moçambique**

Sem surpresas. Filipe Paunde vai continuar Secretário Geral da Frelimo. Foi reeleito na madrugada de hoje na primeira sessão do novo Comité Central, saído deste X Congresso que decorre na cidade de Pemba.

O novo Comité Central, constituído por 180 membros, não elegeu para a Comissão Política nomes como os de Aires Ali, actual Primeiro-ministro, Luisa Diogo, antiga Primeira-Ministra, Manuel Tomé, Aiuba Cuareneia e Paulina Mateus. Mantém-se naquele órgão Alberto Chipande, Eneas Comiche, Eduardo Mulémbwé, Raimundo Pachinuapa, Margarida Talapa, Verónica Macamo, Conceita Sultane e Alcinda Abreu.

No decorrer desta manhã, deverão ser eleitos os restantes membros da Comissão Política, uma vez que apenas 60 por cento dos lugares deste órgão tinham sido escrutinados durante a madrugada.

José Pacheco, actual Ministro da Agricultura, foi eleito para dirigir o Comité de Verificação, lugar que era até aqui ocupado por Eduardo Mulémbwé.

Congresso: Frelimo com novo Comité Central (Veja lista)

Qui, 27 de Setembro de 2012 23:01



Os eleitos ao CC da Frelimo posando após anúncio da votação/Foto Ferhat Momade

O X Congresso da Frelimo, actualmente em curso na cidade de Pemba, capital provincial de Cabo Delgado, elegeu esta quinta-feira os 180 membros do Comité Central, órgão máximo do partido que funciona no período entre os congressos, que se realizam no intervalo de cinco anos.

Durante o evento também eleitos 18 membros suplentes, um processo que envolveu 1.858 delegados ao congresso provenientes das 11 províncias do país, incluindo a cidade de Maputo, bem como das comunidades moçambicanas na diáspora.

A eleição, que decorreu das 9.15 às 10.58 horas da manhã de hoje. Contudo, os resultados foram apresentados cerca de oito horas mais tarde.

O processo incluiu duas etapas, entre as quais a apresentação e eleição por aclamação e voto aberto de 125 candidatos e 11 suplentes eleitos nas conferências provinciais e a segunda que consistiu no voto secreto, directo, pessoal e presencial dos 119 candidatos propostos pela Comissão Política do partido para preencher as vagas remanescentes no Comité Central.

O apuramento dos votos dos 1.858 delegados resultou em 24 votos nulos, 25 votos em branco e 1.809 votos válidos que determinaram a eleição, em ordem decrescente de número de votos, dos seguintes membros do Comité Central:

Na lista da categoria de Continuidade Homens, 36 candidatos para 23 assentos

- + Filipe Paúde
- + Alberto Chipande
- + Marcelino dos Santos
- + Pacoal Mocumbi
- + Eneas Comiche
- + Aires Ali
- + Edson Macuácuá
- + Samora Machel Júnior
- + Raimundo Pachinuapa
- + José Pacheco
- + Aiuba Cuereneia
- + Sérgio Pantie
- + Eduardo Mulémbwè
- + Manuel Tomé
- + Tobias Dai
- + Cadmiel Muthemba
- + Feliciano Gundana
- + Mateus Katupha
- + Lucas Chomera
- + Zeca Morgado
- + Eduardo Nihia
- + Mariano Matsinha
- + Tomaz Salomão

Para suplente, foram escolhidos Teodoro Waty e Isaú Meneses.

Na lista da categoria de Continuidade Mulheres, cujo número de candidatos foi de 21 pessoas disputando 13 vagas, foram escolhidas as seguintes membros:

- + Verónica Macamo
- + Margarida Talapa
- + Graça Machel
- + Carmelita Namachulua
- + Marina Pachinuapa
- + Alcinda Abreu
- + Nyeleti Mondlane
- + Luísa Diogo
- + Deolinda Guezimane
- + Conceita Xavier
- + Paulina Mateus
- + Esperança Bias
- + Teresa Tembo

Na qualidade de suplente ficou a membro Amélia Sumbana

Na categoria de Renovação Homens, com 11 candidatas disputando quatro assentos, houve os seguintes apurados

- + Odelmiro Balói
- + Manuel Chang
- + Filipe Nyusi
- + Mateus Khida

Como suplente, ficou Arlindo Chilundo

Na Renovação Mulheres, com nove candidatas para três assentos, foram apurados os seguintes vencedores

- + Adelaide Amurane
- + Iolanda Cintura
- + Francisca Domingo

Como suplente, ficou Felomena Maiope

Ao nível dos Jovens Homens, concorreram seis pessoas para cinco vagas, tendo saído os seguintes vencedores

- + Alberto Nkutumula
- + Henriques Mandava
- + António Niquice
- + Oswaldo Petersburgo
- + Cachimo Raul

E como suplente ficou Carlos Mussanhane

Para a categoria de Jovens Mulheres, houve quatro candidatas para três vagas, sendo as vencedoras

- + Dulce Eugénio
- + Catarina Mário
- + Suzete Mbanze

E como suplente ficou Maria Fernanda

Ao nível dos Combatentes Homens, houve sete candidatos para três assentos, tendo sido apurados os seguintes concorrentes.

- + João Facitela Pelembe
- + Morais Mobjeca
- + João Mfumo

E como suplente ficou Salvador André

Ao nível de Combatentes Mulheres, candidataram-se quatro pessoas para duas vagas, sendo as apuradas as seguintes

- + Valentina Guebuza
- + Águeda Tadeu

Como suplente ficou a Geraldina Mwito

Na lista das Áreas Económicas e Sociais Homem, houve oito candidatos para quatro assentos, e apurados os seguintes concorrentes

- + Teodato Hunguana
- + Rosário Mualeia
- + Celso Coreia
- + José Augusto

Na qualidade de suplente ficou Paulo Muxanga

Na lista das Áreas Económicas e Sociais Mulheres houve cinco candidatas para dois assentos, sendo as apuradas as seguintes

- + Aida Libombo
- + Joana Mangueira

Na qualidade de suplente ficou Safura Augusto

De fora ficaram históricos do partido no poder, como Jacinto Veloso, Jorge Rebelo, Alfredo Gamito, Teodoro Waty. enquanto os veteranos Filipe Paúnde, Alberto Chipande, Marcelino dos Santos e Pascoal Mocumbi foram reeleitos.

No seu discurso que se seguiu a aclamação dos vencedores, o presidente do partido, Armando Guebuza (que renovou o seu mandato na Quarta-feira), convidou os seus “camaradas” para juntos continuarem empenhados em assegurar uma maior coesão interna na Frelimo.

Outros desafios consistem em assegurar uma qualidade crescente e diversificação das suas intervenções políticas; e conferir uma maior vitalidade no funcionamento dos órgãos do partido.

“O sucesso nesta missão deve ser construído por todos nós. Por isso, queremos convidar a todos os camaradas e ao nosso Povo, em geral, a prestarem-nos todo o seu valioso apoio”, disse Guebuza, que continuará na condução dos destinos do seu partido por mais cinco anos.

Ainda esta noite, o Comité Central recém-eleito vai realizar a sua primeira sessão, encontro durante o qual serão escolhidos o secretário-geral do partido, a Comissão Política e os diferentes secretariados, num processo que se espera venha a prolongar-se até Sexta-feira, último dia do X Congresso.

(RM/AIM)